

O objetivo central da pesquisa é avaliar as tentativas de resolução de um problema que emerge da tese externista – a tese de que os conteúdos mentais de um sujeito são fixados relativamente ao contexto em que ele se encontra. Dado o externismo, a mudança contextual parece implicar a mudança de conteúdos mentais, e, uma vez que essa mudança é externa ao sujeito, o reconhecimento das alterações de conteúdos de suas atitudes proposicionais só é possível por meio de uma investigação empírica. O sujeito, então, ao realizar uma inferência, corre o risco de que os conceitos e termos singulares das premissas em jogo tenham referentes distintos em cada ocorrência, de modo que ele pode cometer falácias que são imperceptíveis sem investigação empírica. Do externismo, portanto, segue-se a possibilidade de tomar argumentos inválidos como válidos, e o apelo às faculdades lógicas do sujeito não é suficiente para evitar ou corrigir as falácias de equivocação – e esse é o problema a ser resolvido.

A estratégia de Tyler Burge em *Memory and Self Knowledge* para solucionar o problema proposto é o argumento segundo o qual um sujeito está autorizado a supor a identidade de conceitos ocorrentes em premissas distintas de uma inferência, pois essa identidade é condição de possibilidade para qualquer raciocínio que ocorre no tempo, portanto, para qualquer raciocínio – donde é deduzida uma função puramente preservativa da memória. O autor, contudo, reconhece que a preservação de conteúdos proposicionais admite falhas – um aspecto pontual da pesquisa, pois, é determinar um critério segundo o qual a preservação de conteúdos proposicionais é falível. Esse é o foco da apresentação, em que é adaptado para o tema o argumento que John Campbell expõe em *Is Sense Transparent?* Em resumo: a memória preservativa falha se o sujeito *duvida* da preservação do conteúdo.

